

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





# A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO E INSTITUCIONAL NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM JUNTO À ESCOLA

#### THE CLINICAL AND INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGUE ACTIVITY IN LEARNING DIFFICULTIES AT SCHOOL

Diana da Cunha<sup>1</sup> Cibele da Silva Lucion<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma abordagem sobre a atuação do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem junto à escola, suas experiências e orientações para auxiliar o pedagogo em seu trabalho diário de observação sobre o aluno. O tema mostra sua relevância em razão da dificuldade de aprendizagem ser um problema frequente no processo educativo e por isto é necessário conhecer o trabalho multidisciplinar que pode auxiliar na prevenção e intervenção, sendo o foco da pesquisa conhecer o trabalho do psicopedagogo clínico e institucional em parceria com a escola. O objetivo geral constituiu-se em analisar a atuação do psicopedagogo diante das dificuldades na aprendizagem junto à escola, sendo os específicos: reconhecer qual a atuação do psicopedagogo clínico e institucional, identificar as possibilidades de trabalho em conjunto entre psicopedagogo e o professor; compreender o que são as dificuldades na aprendizagem e como podem ser caracterizadas segundo o psicopedagogo. Concluiu-se, deste modo, por meio desta pesquisa que o papel do profissional, psicopedagogo é fundamental, na medida em que seu auxílio possibilita aos educadores novas maneiras de investigar e intervir no processo educativo das crianças com dificuldades na aprendizagem, trabalhando como consultor dos próprios professores, ou ainda, podendo atender em clínicas, intervindo diretamente com as crianças.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldades na aprendizagem. Psicopedagogo. Professores.

**ABSTRACT**: The present article approaches the psycho - pedagogical approach to the difficulties of learning with the school, its experiences and orientations to help the pedagogue in his daily observation work on the student. The subject shows its relevance because the learning difficulty is a frequent problem in the educational process and for this reason it is necessary to know the multidisciplinary work that can help in prevention and intervention, being the focus of the research to know the work of the clinical and institutional psycho

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Dianacunha18@unesc.net

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Mestre em Educação, Psicóloga e Psicopedagoga. Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Cibelelucion@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020. – Curso de Pedagogia – UNESC



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





pedagogue in partnership with the school. The general objective was to analyze the performance of the psycho-pedagogue in face of the difficulties in learning with the school, being the specific ones: to understand the role of clinical and institutional psycho pedagogue; identify the possibilities of working together between psycho pedagogue and the teacher; understand what difficulties are in learning and how they can be characterized according to the psycho pedagogue. Thus, through this research, the role of the professional, a psychopedagogist, is fundamental, since its assistance enables educators new ways of investigating and intervening in the educational process of children with learning difficulties, working as a consultant to their own teachers, or even being able to attend clinics, intervening directly with the children.

**KEY WORDS**: Difficulties in learning. Psychopedagogue. Teachers.

#### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade principal apresentar uma discussão sobre a atuação do psicopedagogo diante das dificuldades na aprendizagem junto à escola e ao professor, mais especificamente. Deste modo, considerando que o profissional psicopedagogo é um parceiro dos demais profissionais da educação, pois atua tanto na área clínica como institucional, especialmente nas escolas, optou-se por se aproximar e conhecer sua atuação e sugestões que podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas.

Com base nesta realidade, serão utilizadas como parâmetro as dificuldades na aprendizagem que, por sua vez, podem estar relacionadas à metodologia do professor, aos problemas familiares, dificuldade de relacionamento social dentro ou fora da instituição escolar ou até mesmo a problemas psicológicos/afetivos. Assim, o presente trabalho tem como meta coletar informações diretamente de psicopedagogos atuantes na área, em razão de estarem próximos da realidade da dificuldade escolar e da prática psicopedagógica.

A problemática que irá nortear a pesquisa é: como se dá a atuação do psicopedagogo frente as dificuldades na aprendizagem junto à escola? O objetivo principal é analisar a atuação do psicopedagogo diante das dificuldades na aprendizagem junto à escola. Por meio desta pesquisa, pretende-se alcançar alguns objetivos específicos, como: reconhecer qual a atuação do psicopedagogo clínico e institucional; identificar as possibilidades de trabalho em conjunto entre psicopedagogo e o professor; compreender quais são as dificuldades na aprendizagem e como podem ser caracterizadas segundo o psicopedagogo.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





Para alcançar estes objetivos utilizou-se como metodologia, pesquisa qualitativa, de natureza básica e descritiva, através de pesquisa de campo, tendo como instrumento de pesquisa entrevista semiestruturada. Desta forma, encontra-se a relevância do tema que está relacionado à educação e, consequentemente, à qualidade de vida e desempenho social do aluno que, depois de identificado o motivo que dificulta sua aprendizagem, passará a aprender mais, melhorando seu desempenho escolar e seu convívio social. Esta pesquisa teve seu principal embasamento teórico nos autores, Fernández (1991), Paín (), Vygotsky (1987), Fontana () e Bossa (2000).

#### 2 RETROSPECTIVA DOS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM

O presente artigo tem como objetivo a apresentação conceitual do que é dificuldade na aprendizagem. Para adentrar neste tema, é necessário conhecer de que maneira a aprendizagem propriamente dita é vista dentro das abordagens educacionais. Desta forma, esta sessão irá apresentar uma breve retrospectiva histórica da educação, relatando um pouco dos conceitos de aprendizagem em cada período.

Vale ressaltar que a dificuldade na aprendizagem "[...] apresenta índices assustadores dentro do sistema educacional." (POTTKER, LEONARDO, 2014 p. 220). Por esse motivo, será feito uma breve retrospectiva histórica, que abordará um pouco sobre os aspectos da aprendizagem dentro das abordagens/teorias Inatista, Comportamentalista, Construtivista e Histórico Cultural.

Abordagem Inatista, segundo Fontana (1997), surgiu no início do século XX com o médico e estudioso Alfred Binet (1857-1911), que defendeu a ideia de que a inteligência era inata, ou seja, a inteligência de um indivíduo, sua capacidade de compreender, julgar e raciocinar são oriundas dos fatores genéticos e hereditários do sujeito. Deste modo, Binet acreditava que essas capacidades não podiam ser aprendidas, mas eram biologicamente estabelecidas.

Em seguida, segundo a pesquisa de Fontana (1997) surgiu o método comportamentalista, também conhecido como behaviorista, foi criado por John B. Watson (1878-1958) e foi bastante influenciado pela pesquisa de Ivan Pavlov (1849-1936) sobre o Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.— Curso de Pedagogia— UNESC



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





condicionamento clássico. No entanto, sua aplicação na educação somente passou a existir a partir do enfoque do comportamentalismo radical de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990).

Neste sentido, Moreira (2016) menciona que quando aplicada à educação, o enfoque de Skinner tende a produzir uma espécie de condicionamento no aluno apenas com base no reforço negativo, sendo que segundo o autor, o behaviorismo também poderia ser utilizado de maneira a reforçar um comportamento por meio de premiações, o que Skinner chamará de reforço positivo.

Para Skinner, de acordo com os princípios da teoria do reforço é possível programar o ensino de qualquer disciplina, tanto quanto o de qualquer comportamento, como o pensamento crítico e criatividade, desde que se possa definir previamente o repertorio final desejado. (MIZUKAMI, 1986, p. 31).

Deste modo, Mizukami (1986) apresenta que a experiência e a experimentação planejadas são a base do conhecimento, uma vez que o comportamento do indivíduo é modelado e reforçado. Um exemplo disso seria premiar o aluno quando este demonstrar autonomia, fazer as tarefas ou mesmo obedecer à ordem do educador. Nestes casos o professor recompensa o comportamento da criança por meio de prêmios, seja nota ou um elogio.

Moreira (2016) dispõe ainda que tão importante quanto conceder o reforço positivo é saber quando o reproduzir, isto porque, se mal utilizado, pode gerar o hábito na criança de executar o mesmo comportamento apenas para receber a recompensa. O problema neste caso ocorre quando o educador deixa de oferecer o reforço positivo o que consequentemente leva a criança a deixar de reproduzir aquele comportamento por entender que não mais é desejado.

Para Skinner, o aluno deverá ser recompensado sempre que o objetivo for alcançado. No caso da educação, quando o aprendizado for alcançado, independente de um comportamento específico, desta maneira o aluno não será condicionado a reproduzir um comportamento, mas um hábito que mesmo após o cessar da premiação permanecerá no subconsciente do aluno como algo prazeroso.

A abordagem Construtivista de Piaget (1896-1980), segundo Fontana (1997), considera que o sujeito é científico e possui uma estrutura cognitiva variável, o que significa Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.— Curso de Pedagogia— UNESC



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





dizer que o indivíduo é capaz de aprender por meio de suas experiências. O autor chama esta caracterização como o processo de adaptação e organização.

Moreira (2016) complementa ainda que, na teoria construtivista, o indivíduo está sempre em estado de organização e adaptação, o aprendizado, colocando a mente em estado de equilíbrio, forçando a estrutura cognitiva a passar por um processo de assimilação e posteriormente de acomodação, sempre que for abalada.

Deste modo, Moreira (2016) afirma que para Piaget a mente humana possui quatro períodos de desenvolvimento, sendo eles: a) Sensório motor, que vai do nascimento até os dois anos de idade; b) Pré-Operatório, que inicia aos 2 anos de idade e se estende até os 7 anos de idade; c) Operatório Completo, que começa por volta dos 7 anos de idade e costuma terminar aos 12 anos de idade e, por fim; d) Operatório Formal, que se estabelece a partir dos 12 anos de idade. Para o autor, a sequência é imutável, no entanto, as idades e durações de cada fase podem mudar de acordo com a maturidade e vivências do indivíduo.

Na teoria histórico-cultural, Fontana (1997) apresenta que para Vygotski (1896-1934) a aprendizagem é encarada como a transferência dos conhecimentos de gerações anteriores (histórico), moldadas e aprimoradas pela geração atual (cultural). Segundo o autor, a criança não nasce em um mundo natural, mas em um mundo humano e conforme se desenvolve obrigatoriamente interage com este mundo, assim a criança vai aprendendo e moldando-o de forma singular, de forma que, em razão da interação histórico-cultural, o indivíduo aprende a ser humano.

Durante a análise das teorias descritas anteriormente, percebeu-se que todos os autores se preocupavam, especialmente, com a educação e o desenvolvimento do indivíduo, tornando aparente a preocupação e necessidade de estudar às dificuldades na aprendizagem. Neste sentido, os autores auxiliam por meio de seus estudos a compreensão do surgimento das dificuldades na aprendizagem.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





#### 3 DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

Conhecendo um breve histórico da educação e suas intervenções no pensamento humano, fez-se necessário a análise das dificuldades na aprendizagem, sendo que:

Consideradas raras no passado, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam, hoje em dia, pelo menos 5% da população, [...]. Muitas autoridades pensam que o número de indivíduos afetados é, na verdade, muito maior, e os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas. (SMITH; STRICK, 2007, p.14).

Desta forma, é importante ressaltar que a aprendizagem tem como significado e entendimento o processo de competências, habilidades, conhecimentos ou valores que são adquiridos ou alterados de acordo com suas experiências e formações. A aprendizagem aplica diferentes conhecimentos e teorias, da neuropsicológica, psicologia e pedagogia, tendo transformando de forma significativa a estrutura mental do aprendente, alterando então, sua conduta. Deste modo, Paín (1992, p. 23) define que:

[...] a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida.

De acordo com esta teoria, Paín (1992) ainda afirma que a aprendizagem é mais rápida, pois se o sujeito tiver mais necessidade, a exigência da compensação será mais relevante para superá-la. Ainda, os estudos da autora apresentam os fatores internos que interferem no processo de ensino e aprendizagem. São eles (a) o corpo, que é o momento em que a criança aprende com o próprio corpo observando sua autoimagem e sua auto-estima; (b) a condição cognitiva, relacionada a aprendizagem; (c) as fases do desenvolvimento, de acordo com a idade da criança; e, por fim, (d) a compreensão do que está sendo estudado.

Todos os fatores citados devem ser levados em consideração o fato do querer e não querer aprender, sendo que o ato de aprendizagem pode gerar satisfação e motivação no



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





aprendente, pois é o indivíduo que deve mostrar aptidão para determinada área específica do conhecimento.

Deste modo, Fernández (1991) complementa, apresentando o problema de aprendizagem como um sintoma ou uma inibição, exposta em um indivíduo que, por sua vez, afeta a dinâmica de articulação entre os níveis do intelecto, o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, causando o aprisionamento da inteligência, ou seja, a não aprendizagem.

De acordo com o entendimento da autora, seria impossível adentrar a temática de aprendizagem sem citar e pormenorizar os níveis de inteligência, que foram descritos anteriormente. O organismo, que é programado por meio de sistemas, é a base, a estrutura principal para a aprendizagem de forma que o corpo por meio da coordenação das ações gera um resultado específico: o acúmulo de experiências e, consequentemente, o aprendizado; a inteligência é um estado lógico, uma estrutura cognitiva, que torna possível o processo de apropriação do objeto a ser conhecido; e, por fim, o desejo que está estabelecido em um nível simbólico, aquele que organiza a vida afetiva.

Seguindo esta proposta, Stolzmann (2001) esclarece ainda que para uma criança poder aprender é necessário que ela o deseje, mas para que esse desejo se articule com o aprendizado é essencial que alguém demande isso a ela. E mesmo que ambos estejam juntos, desejo-demanda, ainda não há garantias de apropriação do conhecimento. "Dito de outro modo, a demanda de conhecimento a que a escola ou os pais endereçam à criança, necessariamente, não toca o desejo de saber dela, que é de outra ordem, e não está numa posição de continuidade com o conhecimento." (STOLZMANN, 2001, p. 71).

Assim, Wolffenbuttel (2005, p. 17) afirma que:

O desejo está situado no nível simbólico, numa dimensão inconsciente. É o simbólico, através do não-dito, da atitude, que expressamos nossos sonhos, nossos erros, nossas falhas, nossos mitos. Esta dimensão responde também pelas significações de nosso aprender. Assim, nos faz únicos, cada um com sua história, seu imaginário, sua fantasia, seu medo, seu segredo, seu desejo de ser um aprendente ou não.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





Portanto, articula os autores, Stolzmann (2001) e Wolffenbuttel (2005), cabe aos educadores, familiares, psicopedagogos, psicólogos auxiliar e descobrir o que impede as crianças de pensar, possibilitando que reconquistem o prazer da curiosidade, pois aí está a chave para o conhecimento e a aprendizagem.

#### 3.1 Principais fatores causadores da dificuldade na aprendizagem

Conforme abordado anteriormente, as autoras Smith e Strick (2007) declaram que a dificuldade na aprendizagem é recorrente no mundo atual, permeando 5% da população. Bossa (2000) complementa no sentido de explicar que isso ocorre porque muitas crianças, em algum momento, durante o ano letivo, sofrem com algum problema que não conseguem resolver sozinhas. Em suas considerações, a autora, Bossa (2000) relata que esta dificuldade pode surgir tanto no início do ano letivo quanto no final do período escolar.

De acordo com Paín (1992), a dificuldade na aprendizagem é sintomática, não sendo um quadro permanente na vida da criança, considerando que cada indivíduo tem suas especificidades, a dificuldade na aprendizagem pode ocorrer em diferentes áreas do conhecimento, como nos cálculos, escrita ou leitura.

Paín (1992) acrescenta ainda que os fatores fundamentais que geram dificuldade na aprendizagem e que devem ser levados em consideração são: (a) fatores orgânicos, (b) fatores específicos, (c) fatores psicógenos e (d) fatores ambientais.

Para a autora mencionada anteriormente, os fatores orgânicos e biológicos são aqueles relacionados ao corpo, ou seja, problemas nos órgãos e sistemas que provocam a dificuldade para aprender. Neste mesmo sentido, mas sobre uma perspectiva empírica, Bossa (2000, p. 57) descreve que em razão de fatores orgânicos "Uma criança pode ter um problema de saúde que atrapalha sua aprendizagem escolar."

Referente aos fatores específicos, Paín (1992) afirma que embora possam ser confundidos com os fatores orgânicos, possuem suas especificidades que os diferenciam. Os fatores específicos aparecem especialmente na aprendizagem da língua, da escrita e de suas articulações, manifestando-se em alterações de sequências, fonemas, sílabas e palavras.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





Bossa (2000, p. 57), por sua vez, complementa explicando que "Uma criança pode ser muito inteligente e aprender muitas coisas, mas seu cérebro falha na hora de realizar aprendizagens específicas, como, por exemplo, leitura e escrita."

Dando continuidade, Paín (1992) ensina que os fatores psicógenos são uma inibição da aprendizagem. Contudo, a descrição de Paín é consideravelmente vaga, sendo necessária uma interpretação mais prática, trazida por Bossa (2000, p. 59), que sustenta o posicionamento de que "Uma criança pode não aprender porque precisa de uma ajuda especial e seu professor e sua família não sabem disso.". Como é o caso de crianças com distúrbios psicológicos, sendo essencial atenção especializada voltadas para suas necessidades.

Ao final, Paín (1992) apresenta o último dos fatores fundamentais, o ambiental, que é o meio material do sujeito, ou seja, moradia, bairro em que vive, escola que frequenta, quais acessos têm a lazer e cultura, qual abertura profissional que o meio lhe oferece, suas quantidades e qualidades.

Porém, Bossa (2000) acrescenta ainda outros três fatores que considera causadores da dificuldade na aprendizagem: o relacionamento professor-aluno; problemas familiares e o conteúdo escolar. A autora descreve o fator relacionamento professor-aluno quando a criança vai para escola imaginando que será um ambiente muito legal e acolhedor, mas muitas vezes, nas palavras da autora, a criança "Encontra uma professora que lhe parece uma bruxa malvada." (BOSSA, 2000, p. 42). Gerando-lhe medo, o que faz com que o professor não compreenda seu aluno, o porquê do choro e distanciamento, passando neste ponto a induzir a dificuldade na aprendizagem.

Por problemas familiares, Bossa (2000), exemplifica que a separação dos pais é um agravante para a dificuldade na aprendizagem, bem como os ciúmes quando ocorre o nascimento de um irmão ou até mesmo a dificuldade dos pais em demonstrar a importância da escola para a criança. Em análise do entender da autora, a dificuldade na aprendizagem pode ser ocasionada em casos em que a família, "Na tentativa de acertar, erram por não estabelecer regras e limites. Desta forma, não possibilitaram que a criança aprendesse a ser disciplinada, condição essencial ao trabalho intelectual." (BOSSA, 2000, p. 56-57).



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





Por fim, Bossa (2000) apresenta o conteúdo escolar, que quando não trabalhado de forma que promova o interesse da criança em aprender, pode causar dispersão, gerando um ciclo de não aprendizagem. Além disso, muitas vezes a forma que uma escola/professores ensinam não está adequada à maneira de aprender da criança, provocando dificuldade na aprendizagem.

Portanto, segundo as autoras Bossa (2000) e Paín (1992), existem inúmeros fatores que originam a dificuldade na aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário o estudo do tema para que seja possível o aprofundamento no assunto, uma vez que a dificuldade na aprendizagem é um problema de ordem social, facilitar a identificação do referido obstáculo torna mais ágil e natural o seu tratamento.

#### 3.2 O papel do professor referente às dificuldades na aprendizagem

A partir dos estudos já abordados neste trabalho, constatou-se que a dificuldade na aprendizagem é um problema recorrente dentro da educação, sendo possível ser percebida e até mesmo prevenida pelo professor (a) presente no cotidiano da sala de aula. Em sua maioria, os professores encaram as dificuldades na aprendizagem como um problema que não pode resolver sozinho, outras vezes, percebe a dificuldade, mas não sabem a quem recorrer.

Então, a maneira que este profissional pode auxiliar as crianças com dificuldades na aprendizagem é, identificá-las o quanto antes, para encaminhá-las a um psicopedagogo, assim, causar o mínimo de dano possível no aprendizado deste aluno, pois se a dificuldade não for identificada, pode-se prolongar por muitos anos.

Segundo Algeri (2014), o processo de ensino é uma tarefa complexa em que o professor e os alunos são sujeitos ativos, com expressiva participação no aprendizado. Então, "O sucesso neste processo não se baseia em determinado método de alfabetização e sim na competência técnico-linguística do professor e nas condições materiais do seu trabalho." (ALGERI, 2014, p. 5).

Em resumo, não é apenas o método de ensino que auxiliará na prevenção ou intervenção da dificuldade na aprendizagem, mas sim, as competências que este professor (a) trabalhará e se comunicará com os alunos, assim como os materiais didático-pedagógicos a



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





serem utilizados. Cada indivíduo tem suas especificidades, e deve-se trabalhar a criança como um todo, sem esquecer sua intelectualidade e seu meio social, para assim o aluno poder adquirir o aprendizado e o desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado e o desenvolvimento caminham simultaneamente, um "atrás do outro". O aprendizado organizado e sistêmico resulta em desenvolvimento das funções psicológicas. A aprendizagem, "[...] põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer." (VYGOTSKY, 1998, p. 118), eis, pois, a zona de desenvolvimento proximal.

Vygotsky (1998) aponta a necessidade do professor (a) mediar a aprendizagem, partindo do conhecimento real da criança, ou seja, deve considerar o que ela já domina, que são os ciclos de desenvolvimentos já completados. Funções que a criança consegue solucionar sozinha. Dando continuidade, o professor trabalhará com a zona de desenvolvimento proximal e potencial, que são funções que a criança ainda não domina, criando meios para que esta possa evoluir nos aspectos necessários. Vygotsky (1998) ainda afirma que, a zona de desenvolvimento proximal hoje, sendo bem trabalhada, tornar-se-á a zona de desenvolvimento real amanhã.

Desta forma, segundo Weis (2012, p. 29, grifo do autor), a escola deve estimular o aprendizado, uma vez que a função base dos profissionais da educação devem contribuir para:

- 1 Melhorar as condições de ensino para o crescimento constante do processo de ensino-aprendizagem e assim *prevenir* dificuldades na produção escolar do aluno.
- 2 Fornecer meios para que o aluno possa superar dificuldades na busca de conhecimentos anteriores ao seu ingresso na escola.
- 3 Atenuar, ou no mínimo, contribuir para não agravar os problemas de aprendizagem nascidos ao longo da história pessoal do aluno e de sua família.

Deste modo, mostra-se a importância do professor se manter atento às especificidades de cada criança, uma vez que seu papel é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, podendo, por sua vez, contribuir ou dificultar a aprendizagem das crianças.

É aí, segundo Weis (2012), que a função do educador se distingue da do Psicopedagogo, sendo que este tem que intervir, buscando resolver a causa que levou ao Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº1, janeiro/abril 2020.— Curso de Pedagogia— UNESC



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





quadro de não aprendizagem, enquanto o professor deve contribuir para que a não ocorrência do quadro.

#### 4 A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO E INSTITUCIONAL

A psicopedagogia é uma área de atuação relativamente nova. Segundo Kiguel (1983, p. 25), ela "vem sendo exercida por profissionais das áreas de fonoaudiologia, pedagogia ou psicologia que complementam sua formação em cursos de especialização onde o objeto central do estudo é a aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos."

A psicopedagogia procura compreender o aprender e o não-aprender, tendo o olhar voltado para o indivíduo que está em processo de construção de conhecimento, auxiliando nos diagnósticos de problemas de aprendizagem e potencializando a aprendizagem. Deste modo, para Kiguel (1983, p. 22), "[...] a psicopedagogia surgiu na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com 'distúrbios de aprendizagem', consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional."

Para trabalhar com estas crianças, portanto, a psicopedagogia possui duas áreas de atuação, a psicopedagogia clínica e a psicopedagogia institucional. Ambas utilizam métodos específicos de atuação, considerando a necessidade da criança e do contexto social em que está inserida. A psicopedagogia clínica, segundo Escott (2004, p. 27), "tem como objetivo principal a investigação da etiologia<sup>3</sup> e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem, [...], buscando a compreensão do processo de aprendizagem e suas fraturas, a partir do contexto desse sujeito e de todas as variáveis que intervêm nesse processo". Deste modo, o psicopedagogo clínico preocupa-se tanto com a identidade do sujeito quanto com o conhecimento.

Além disso, a psicopedagogia clínica busca criar espaços de aprendizagem, por meio de jogos e brincadeiras psicopedagógicos para proporcionar ao indivíduo oportunidades



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





de conhecer quais os fatores que lhe impedem de aprender, para compreender e poder mudar o seu histórico de não aprendizagem. Compreende-se deste modo que:

Psicopedagogia clínica parte da história pessoal do sujeito, procurando identificar sua modalidade de aprendizagem e compreender a mensagem de outros sujeitos envolvidos nesse processo, seja a família ou a escola, buscando implicitamente ou não, as causas do não-aprender. (ESCOTT, 2004, p. 29).

Por outro lado, o psicopedagogo institucional acompanha a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem na própria instituição educacional, fazendo um trabalho social, por meio de orientação com os professores ou com o próprio educando. Visa alcançar o mesmo objetivo que o psicopedagogo clínico, que é auxiliar o aluno a compreender o que lhe impede a aprendizagem, passando, assim, a solucionar este problema de não aprendizagem.

Segundo Scott (2004, p. 35), a psicopedagogia institucional "vem proporcionar uma nova possibilidade para que a escola reverta o quadro de fracasso, por meio da descoberta de novas formas de ação e intervenção."

Diferente da Psicopedagogia clínica, a Institucional tem o foco na prevenção das dificuldades de aprendizagem dentro da escola, buscando o resgate da identidade da escola em relação ao conhecimento para possibilitar a aprendizagem da criança.

#### 5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho tem como tema principal discutir o que é dificuldade na aprendizagem, como é caracterizada e qual a atuação do psicopedagogo na identificação e resolução das dificuldades na aprendizagem.

A metodologia da pesquisa é de natureza básica, isto é, uma pesquisa com foco no conhecimento, com o propósito de fomentar a discussão sobre o tema e gerar maior ciência sobre o assunto.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Ramo do conhecimento cujo objeto é a pesquisa e a determinação das causas e origens de um determinado fenômeno.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





Para alcançar o objetivo foi utilizado a abordagem qualitativa que visa à exploração de dados subjetivos como valores, opiniões, fenômenos, crenças e hábitos e, para firmar o entendimento menciona Minayo (2003, p. 22)

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Dentro do parâmetro qualitativo, foi feito primeiramente uma entrevista narrativa com profissionais da psicopedagogia com o objetivo de colher opiniões e observações que serão posteriormente utilizadas para a confecção do artigo da pesquisa descritiva.

Gil (2002) descreve o método de pesquisa descritivo como aquele que tem o objetivo primordial de descrever as características de determinada população ou fenômeno. Para o autor, existem incontáveis estudos que utilizam este método e seu uso mais significativo está na elaboração de técnicas padronizadas para a coleta de dados, como questionários e observação sistemática.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo, o instrumento de pesquisa foi entrevista semiestruturada que foi realizada com duas psicopedagogas, profissionais da mesma área, porém atuantes em campos diferentes, clínico e institucional, ambas no município de Criciúma.

Para realizar a entrevista semiestruturada foi feito um termo de consentimento, assinado pelas entrevistadas, autorizando o uso das informações coletadas pelo instrumento de pesquisa. Deste modo a pesquisa irá manter a identidade das entrevistadas em confidencialidade.

Referente à apresentação e à análise de dados, um dos objetivos desta pesquisa se caracteriza por conhecer a atuação do profissional psicopedagogo na escola. Conforme Fernandez (1991), além da prevenção, este também atua de maneira interventiva, ou seja, no diagnóstico e no desenvolvimento de métodos que auxiliam a aprendizagem.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





A primeira entrevistada, que será nomeada de P1, possui formação em psicopedagogia desde o ano de 2002, e graduação em pedagogia desde 1992, adquirindo título de mestre em educação, atuando como psicopedagoga desde 2002.

A segunda entrevistada, que a partir deste ponto será chamada de P2, possui formação em psicopedagogia desde o ano de 2003 e graduação em pedagogia desde 1986, com mestrado em educação, atuando desde o início de sua formação, em 2003.

#### 5.1 Atuação do (a) psicopedagogo (a)

Referente à atuação em psicopedagogia, atualmente a entrevistada P1 dá suporte por meio de orientações psicopedagógicas para professoras e professores da educação infantil e ensino fundamental, tendo atuado com mais frequência na área da psicopedagogia institucional. Dentre seus relatos, destacou: "É importante ter um psicopedagogo observando a sala de aula para auxiliar o professor a encaminhar a criança quando necessário." (P1).

Por sua vez, a entrevistada P2 atua apenas em psicopedagogia clínica e atende diversas crianças vindas de escolas diferentes que são encaminhadas pelas famílias ou pela própria escola. Dentre seus relatos, no tocante a sua atuação, declarou: "Algumas crianças vinham com laudo e outras sem laudo, então a primeira etapa minha era identificar quais são as possibilidades. A partir daí eu ia trabalhar quais eram as dificuldades dela – criança –, sempre mantendo contato com a família e escola." (P2).

Ambas as entrevistadas, relatam que sua atuação se dá em conjunto com o meio social em que está inserida a criança, ou seja, família e escola, confirmando o posicionamento de Stolzmann (2001) e Wolffenbuttel (2005), que afirmam a necessidade de escola, família e psicopedagogos precisarem andar juntos para melhor aprendizagem da criança.

#### 5.2 Importância do trabalho conjunto entre psicopedagogos (as) e professores (as)

Em relação à importância do trabalho conjunto entre o psicopedagogo e o professor, as entrevistadas relatam que é fundamental, a entrevistada P1 acrescenta: "Ás vezes



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





a professora pega uma criança que vem rotulada, a criança é isso, é aquilo, então um dos meus papeis é desfazer isso. Falo então de que maneira a professora deve trabalhar com as crianças. Desta forma, estar com as professoras é fundamental" (P1).

A entrevistada P2, por sua vez, observa a relação sob o aspecto da clínica de psicopedagogia e, neste sentido, discorreu ser fundamental o contato entre professor e psicopedagogo: "Fica num espaço muito reduzido na clínica com a criança, aí quando a gente vai conversar com o professor, a gente consegue ter mais clareza sobre o aprendizado da criança, e o professor consegue ter mais clareza de como ele pode enquanto professor mediar a dificuldade desta criança." (P2), reforçando o ponto de vista da entrevistada P1.

De acordo com Bossa (2000, p. 15), quando o professor tende a encaminhar a criança para o psicopedagogo se sente retraído, pois: "Não é fácil para o professor a decisão de encaminhar um aluno para atendimento psicopedagógico. Essa decisão requer uma análise cuidadosa da situação e preparo para lidar com a reação dos pais, que na maioria das vezes passam a atacar o professor."

Por este motivo, existe a importância do professor trabalhar em conjunto e principalmente, comunicar-se com o psicopedagogo. Para adquirir confiança no seu trabalho, oferece-se o seu melhor para o aluno.

#### 5.3 Motivos que levam a criança ter dificuldade na aprendizagem

Referente aos motivos que levam a criança ter dificuldade na aprendizagem, ambas as entrevistadas relataram que os fatores causadores deste déficit são orgânicos, intelectuais e sociais.

A primeira entrevistada, P1, expõe alguns sintomas aparentes nas dificuldades de aprendizagem, são eles: "A identificação, o pai fracassado e o contrato de sobrevivência" (P1). Estes exemplos são reafirmados por Fernandez (1991), como os que caracterizam as razões que provocam o diagnóstico, por parte da profissional da psicopedagogia, da dificuldade na aprendizagem nas crianças, para a referida autora os sintomas são classificados em (a) sintomas orgânicos, que são de origem física, (b) sintomas intelectuais, que são de



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





origem neural e (c) sintomas do desejo, ou seja, o querer e o não querer aprender e o porquê.

Desta forma, pode-se perceber que existe correlação entre a opinião da entrevistada e da autora referenciada no decorrer do artigo, apresentando que o estudo bibliográfico decorre do mesmo modo do trabalho profissional da psicopedagoga.

#### 5.4 Tipos de dificuldades de aprendizagem já atendidas

De acordo com a primeira entrevistada, P1, a maioria das crianças que são encaminhadas para o atendimento psicopedagógico tem problemas de aprendizagem referentes à alfabetização, ou seja, leitura e escrita. Isso é mais recorrente devido à exigência escolar e familiar de que a criança saiba ler e escrever. Além dessa dificuldade, a entrevistada P1 já atendeu a vários casos de dificuldades sintomáticas e, após diagnosticar, encaminhou para outros profissionais (neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo), quando necessário.

A segunda entrevistada, P2, atuou junto a diversas dificuldades de aprendizagem inclusive associada a distúrbios e ou deficiências, como a dislexia, a dislalia, autismo, síndrome de Down, entre outras. No entanto, na maioria dos casos atendeu crianças com dificuldades em relação à alfabetização sem caracterizar um quadro diagnóstico específico, do mesmo modo que a entrevistada P1 relatou ser mais procurada.

A dificuldade na aprendizagem se expressa de diferentes maneiras, de acordo com Dockrell e Mcshane (2000), ela pode ser específica, como quando uma criança tem dificuldade na escrita/leitura ou pode ser geral, quando a criança possui uma aprendizagem mais lenta em relação às crianças da sua faixa etária de desenvolvimento.

Deste modo, percebe-se que ambas as entrevistadas trabalham com os dois tipos de dificuldades na aprendizagem, os específicos e os gerais, mostrando a maneira que são casos recorrentes dentro do sistema educacional, como leciona Pottker e Leonardo (2014).

#### 5.5 O que o professor pode fazer para intervir nas dificuldades na aprendizagem

De acordo com a segunda entrevistada, P2, a habilidade de mediação é a principal



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





quando necessária a intervenção do professor nos casos de dificuldade de aprendizagem e, neste sentido, afirma: "O professor, quando ele é um bom mediador, pode fazer muito pela criança, pode prevenir as dificuldades, pode, ainda, intervir quando elas aparecem, uma boa metodologia não é só eficaz para determinadas atividades, mas para todas, quando a metodologia é boa ele pode atingir todos os alunos, pode diversificar as atividades. Acho então que o professor é fundamental, pois é ele que vai trabalhar com essas crianças." (P2).

Partindo desta reflexão e pensamento da entrevistada P2, afirma-se a partir da relação com o conceito de mediação e zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1998), que o professor tem a necessidade de mediar a aprendizagem partindo do conhecimento real da criança, ou seja, deve considerar o que ela já domina e o que ainda não domina, criando meios para que esta possa evoluir e se apropriar dos aspectos necessários para seu desenvolvimento.

A primeira entrevistada, P1, destaca ainda: "Muitas vezes o professor não consegue resolver, se sente desamparado, então pede auxílio ao psicopedagogo." (P1), trazendo à tona então que: "O acompanhamento em conjunto do psicopedagogo com o professor é essencial." (P1), o que reforça o ponto de vista da entrevistada P2.

Percebe-se, então, que para uma intervenção referente à dificuldade na aprendizagem, o professor deve ser atento para relatar quaisquer mudanças na aprendizagem da criança, além de partir sempre da zona de desenvolvimento real do aluno (a), para dar mais segurança a ele, apropriando-se, assim, do conhecimento.

#### 6 CONCLUSÃO

Por meio deste artigo, foi possível perceber que a dificuldade na aprendizagem está bastante presente no ambiente escolar, atingindo diversas crianças e todos os envolvidos, que em alguns casos não compreendem as razões de tais dificuldades. Em contrapartida, algumas destas crianças têm recebido atendimento psicopedagógico individual ou são beneficiadas, quando seus professores, por exemplo, recebem consultoria psicopedagógica e



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





ou capacitação deste profissional, auxiliando o entendimento do pedagogo quanto à dificuldade na aprendizagem.

Em alguns casos, os atendimentos individuais são realizados no próprio ambiente escolar, por meio da psicopedagogia institucional, quando o psicopedagogo observa a crianças na própria instituição escolar. O atendimento pode ser, também, por meio da psicopedagogia clínica, que é quando o pedagogo, ou a família encaminham a criança para uma avaliação psicopedagógica.

Foi possível identificar a relação do trabalho conjunto do professor e psicopedagogo que, de acordo com os autores mencionados e as entrevistadas, têm um papel fundamental dentro do processo de identificação e resolução dos problemas de crianças que possuem dificuldade na aprendizagem.

Percebe-se, que é possível, como pedagogo (a), investigar por meio das ações das próprias crianças e familiares, maneiras de auxiliar os educandos que possuem problemas na aprendizagem, encaminhando à profissionais capacitados para proporcionar, juntamente com o educador, melhor apropriação do conhecimento.

Neste mesmo sentido, a presente pesquisa ajudou a reconhecer diferentes sugestões que podem ser apresentadas aos professores pelos profissionais da psicopedagogia, de forma a auxiliar a criança no processo de aprendizagem como, por exemplo, investigar e identificar as características das crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, tendo um conhecimento prévio e embasado no conceito do que é dificuldade na aprendizagem e também que sejam professores mediadores e compreendam as dificuldades de seus alunos, tendo em vista que a metodologia mais adequada para ser trabalhada nesses casos, é a histórico cultural, da qual o professor parte da zona de desenvolvimento real da criança.

A partir dos pontos abordados, foi possível perceber a importância do trabalho em conjunto entre professores e psicopedagogos, pois para o professor não se sentir desamparado, sem saber o que fazer, ele deve buscar o auxílio do psicopedagogo, que norteará suas práticas, além de atender às crianças que precisam de ajuda psicopedagógica.

Deste modo, constatou-se, por meio da pesquisa, que os motivos causadores das dificuldades de aprendizagem podem surgir em razão de inúmeros fatores, sendo eles



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





metodológicos, orgânicos, intelectuais, familiares ou sociais. É necessário que o professor adote uma postura analítica e investigativa com o objetivo de perceber se as crianças possuem alguma destas dificuldades na aprendizagem para assim encaminhá-las ao profissional de psicopedagogia.

Neste sentido, identificado a problemática, sua resolução se torna possível por meio de parcerias entre instituições de ensino com profissionais de psicopedagogia, na medida que estes, estando no ambiente escolar, auxiliaram os professores a identificar ou até mesmo prevenir a dificuldade na aprendizagem.

Vale ressaltar, ainda, a importância de o psicopedagogo estar presente em todas as instituições de ensino, seja ela pública ou privada, para nortear os professores que atendem frequentemente educandos com dificuldades na aprendizagem, além de poder trabalhar com as crianças que precisam de atendimento individual psicopedagógico.

Neste mesmo sentido, de acordo com a bibliografía pesquisada, sugere-se com o intuito de melhoria, que tenham nas instituições de ensino, particulares ou públicas, sejam elas de ensino infantil, fundamental ou médio, psicopedagogos para atuarem de forma preventiva nas dificuldades na aprendizagem.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ALGERI, Marinês Serro. Dificuldades de aprendizagem na escrita: Um olhar psicopedagógico. **Rei**, Getúlio Vargas, v. 9, n. 20, p.01-12, jul. 2014. Semestral.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem** : O que são? Como trata-las?. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 120 p. v. 1.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem:** Uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 208 p.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional:** Um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. 136 p.

FERNÁNDEZ, Alicia . **A inteligencia aprisionada** : abordagem psicopedagógica clinica da criança e sua familia. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. 261 p. v. 1.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559





FONTANA, Roseli, CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico.** 1. ed. São Paulo: Atual, 1997. 240 p. v.1

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. 176 p.

KIGUEL, Sonia Moojen. **Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil** – **Aspectos Psicopedagógicos**. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A Criança e o Adolescente da Década de 80. Porto Alegre, Abenepe, vol. 2, 1983.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p.

MOREIRA, Marco Antonio. **Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências:** Comportamentalismo, construtivismo e humanismo. 2. ed. Porto Alegre: Porto Alegre, 2016. 64 p.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem** . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992. 86 p. v. 1.

POTTKER, Caroline Andrea; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.219-227, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponivel em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182735. Acesso em: 02 out. 2018

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z**: Um guia completo para pais e professores. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 321 p. v. 1. Disponível em: https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/dificuldades-de-aprendizagem-de-a-a-z.pdf. Acesso em: 28 abr. 2018.

STOLZMANN, Mariane Montenegro. Dificuldades de Aprendizagem: Alguns conceitos Psicanaliticos. In: ESCOTT, Clarice Monteiro et al. **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional:** Uma construção teórico-prática. 1. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2001. cap. 3, p. 63-83. v. 1.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p. v. 1.



Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc ISSN 2526-4559







WEIS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clinica:** Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar . 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. 200 p. v. 1.

WOLFFENBUTTEL, Patrícia. **Psicopedagogia:** Teoria e prática em discução. Novo Hamburgo: Feevale, 2005